BNDES é aposta das cidades para Copa
Fabíola Binas

As cidades brasileiras selecionadas para sediar a Copa do Mundo de Futebol de 2014 estão com os projetos de suas arenas (superestádios) em punho para conhecer as regras e poder recorrer às linhas de financiamento prometidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a reforma e a construção de estádios. O ministro dos Esportes, Orlando Silva, comentou que o banco de fomento liberaria até R$ 4,8 bilhões para a Copa do Mundo. De acordo com o BNDES, a perspectiva é de que até o fim deste ano sejam abertas as regras para que os municípios escolhidos tenham acesso a esses créditos.

"A condições destes financiamentos estão sendo formuladas e dependem de resolução do Conselho Monetário Nacional", explicou Rodolfo Torres, gerente do Departamento de Desenvolvimento Urbano e Regional, que colocou que as modelagens hoje em elaboração poderão contemplar os projetos elaborados pelos governos locais, os que envolverem parcerias público-privadas (PPPs), ou concessões.

Entre os projetos, alguns estádios serão erguidos a partir do zero, outros, reconstruídos, e, outros ainda, apenas sofrerão reformas. Nas propostas de instalação das mega-arenas, serão avaliados pelo BNDES critérios como, por exemplo, o futuro destas instalações, e de que forma elas servirão à população no pós-copa.

Além disso, o gerente reiterou a intenção do banco de apoiar os aportes em infraestrutura, que segundo o executivo trarão um legado ao País, depois do término do evento, como na área de "rodovias e sistemas de mobilidade urbana", afirmou, durante o seminário Copa 2014-Rodada de Negócios, promovido pela Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil, esta semana, em que estiveram empresários interessados nos negócios a serem gerados pela Copa brasileira. Até agora, três estádios da iniciativa privada demonstraram interesse nas linhas do BNDES para complementar seus recursos: o Morumbi (SP), o Beira-Rio (RS) e o Kyocera Arena (PR). Cinco outros públicos — no Rio de Janeiro, Salvador, Natal e Recife — também estão de olho em uma fatia do bolo.

Bala na agulha

Enquanto as cidades-sede aguardam a revelação das regras do BNDES para tirarem os croquis de seus empreendimentos da gaveta, os donos do estádio do Morumbi já têm em mente qual modelagem financeira pretendem usar para reformar o local.

"O São Paulo Futebol Clube dispõe de R$ 130 milhões próprios para dar andamento a seu projeto. Pelo BNDES seriam necessários entre R$ 120 e R$ 150 milhões de financiamento", disse Luís Sales, assessor de Projetos Estratégicos da São Paulo Turismo (SPTuris).

Sales garantiu que o estádio que sediará a Copa em São Paulo será o Morumbi, desmentindo boatos de que haveria uma segunda alternativa na cidade. O executivo afirmou ainda que a cidade vai trabalhar com afinco para abrigar a abertura da Copa.

Na área de mobilidade urbana, em obras para facilitar o trânsito dos turistas que chegarão na cidade à época da Copa, o assessor da SPTuris contou que existem cerca de R$ 33 bilhões de investimentos em curso para contribuir com um cenário futuro de tranquilidade na Copa.

"São empreendimentos que ampliarão de 64 quilômetros para 322 quilômetros na região metropolitana de São Paulo, além da diminuição do impacto do trânsito, quando terminadas as obras do Rodoanel", afirmou. Ele lembrou ainda do Expresso Aeroporto, que ligará o Aeroporto de Guarulhos ao centro da capital, em fase de modelagem de licitação, e do Metrô Leve, que visa a estabelecer uma ligação com Aeroporto de Congonhas

Nordeste

Utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Uma das cidades que está à espera da regras de fomento do BNDES para os estádios é Recife (PE). Lá, a intenção é erguer uma arena com custo estimado em R$ 452 milhões — obra que levará cerca de três anos para ser concluída.

"Estamos em dia com todos o prazos estipulados pela FIFA [Federação Internacional de Futebol], mas uma obra desse porte leva tempo, então a agilização destas definições é muito importante", analisou o secretário Executivo do Comitê Gestor de Parcerias Público-Privadas de Pernambuco, Silvio Bompastor.

Existem outras cidades-sede com pesados orçamentos de estádios. Cuiabá (MT) é uma delas, onde o complexo Verdão deve custar de R$ 430 milhões, para acomodar 42,5 mil torcedores.

Todos projetos de estádios mostrados são suntuosos, com estacionamento para milhares de carros e áreas de alimentação, entre outros serviços.

DCI, São Paulo, 23 set. 2009, Primeiro Caderno, p. A9.

A utilização de jornais e educacionais